

De A a Z, um resumo do ano político de 2024

Embate entre os três poderes foi ponto mais importante

Por Rudolfo Lago

O ano de 2024 ficou marcado por uma disputa tão intensa entre os três poderes da República que ela fez aflorar mesmo o sentimento do ódio. O Supremo Tribunal Federal (STF) foi alvo de um atentado a bomba no dia 13 de novembro. O autor da tentativa, Francisco Wanderley Luiz, um catarinense conhecido como Tio França, que tentou se eleger vereador na cidade de Rio do Sul, acabou sendo a única vítima. Ele se explodiu com a bomba que pretendia jogar.

O Correio da Manhã preparou um abecedário que resume os principais fatos políticos do ano. De A a Z, veja abaixo o que aconteceu na política brasileira:

Arthur Lira

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foi o grande nome do embate entre os poderes. Líder do Centrão, dono da chave do cofre das emendas orçamentárias que o STF contesta, ele comandou o processo legislativo. Quando precisou reagir a bloqueios e outras insatisfações, travou a pauta de votação. Lira termina o ano como alvo do inquérito que Flávio Dino mandou abrir para investigação a liberação de emendas. Em fevereiro, deixará de ser presidente da Câmara.

Braga Netto e Bolsonaro

O candidato a vice-presidente a chapa de Jair Bolsonaro, derrotada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2022, é o primeiro general de quatro estrelas preso por uma determinação da justiça comum. A prisão de Braga Netto apertou o cerco da investigação contra Bolsonaro e os acusados de terem tramado um golpe de Estado contra o país. A letra B terá dois nomes. Se Braga Netto é o principal alvo agora, muito provavelmente o ex-presidente Jair Bolsonaro será o grande alvo das investigações no ano de 2025.

Campos Neto

Não foram poucas as vezes durante o ano que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva destilou seu ódio contra o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Indicado ainda por Bolsonaro, Campos Neto foi o principal nome por trás da política monetária do Banco Central que, durante o ano, elevou fortemente as taxas de juros, para manter a inflação sob controle. Ele deixa o banco no dia 1º de janeiro. Será substituído por Gabriel Galípolo, que Lula indicou.

Dólar

No dia em que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou o pacote de corte de gastos, o dólar ultrapassou a casa dos R\$ 6. Foi a reação do mercado ao anúncio, considerado tímido, incapaz, talvez, de conseguir fazer todos os cortes necessários.

Economia

É famosa a frase de James Carville, que foi assessor do ex-presidente dos Estados Unidos Bill Clinton: "É a economia, estúpido!". A ideia em torno da frase é que é a economia resume todos os humores da sociedade. Se vai bem, o governo vai bem. Quando vai mal, o governo vai mal. As incertezas em torno dela marcaram 2024.

Fernando Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, segue sendo o nome mais importante do go-



Alexandre de Moraes personificou os sentimentos da sociedade quanto ao STF

verno. Haddad já foi mais popular. Mas recente pesquisa do Instituto Quaest aponta que somente ele, além de Lula, poderia vencer todos os adversários testados numa eventual eleição presidencial.

Geraldo Alckmin

O vice-presidente vem fazendo o perfil discreto, como se espera de um vice-presidente. Mas, no comando do Ministério da Indústria e Comércio, segue sendo o nome preferido de industriais e empresários no governo. Seu partido, o PSB, foi o que teve a melhor performance na eleição municipal no campo da esquerda.

Hacker

Walter Delgatti, o hacker de Piracicaba, tornou-se réu, juntamente com a deputada Carla Zambelli (PL-SP), por invadir arquivos do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

IVA

O Imposto sobre Valor Agregado (IVA) é a chave da mudança com a reforma tributária. Integra o Brasil ao modelo hoje mais usado no momento. O novo imposto sobre o consumo é cobrado no destino, ao final da cadeia, apenas uma vez. No caso brasileiro, a reforma prevê que virá de forma dual. Os estados e municípios cobrarão o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). A União, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS).

Juros

No dia 11 de dezembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central fixou a taxa de juros em 12,25%. É uma das mais altas do mundo. O Copom justifica a taxa como necessária para conter a inflação, uma vez que o dólar ultrapassou a casa dos R\$ 6 e impacta nos preços. Lula e a esquerda, no entanto, rejeitam e criticam fortemente tal política.

Kassab

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, foi o grande vitorioso das eleições municipais deste ano. O PSD foi o partido que elegeu o maior número de prefeitos no país. Kassab consegue oscilar entre o governo e a oposição. Ao mesmo tempo que tem três ministros com Lula, é hoje o secretário de Governo de São Paulo, administrado por um dos principais nomes da oposição, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Será um dos principais feis da balança na eleição em 2026.

Lula

Chegando ao final da primeira metade do seu mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva personifica a divisão do país. Recente pesquisa do Instituto Datafolha revela que 35% dos

brasileiros aprovam seu mandato, considerando a sua gestão boa ou ótima. E 34% rejeitam, conferindo à gestão ruim ou péssima. Ou seja, dois anos depois das eleições de 2022, o sentimento polarizado do país quanto a Lula permanece.

Mercado

A entidade invisível que integra bancos e outras instituições financeiras, concentrada especialmente na Avenida Faria Lima, em São Paulo, tornou-se o alvo de todas as insatisfações do governo, especialmente da sua parcela mais à esquerda. Eles atribuem ao mercado uma visão negativa demais da economia brasileira, que hoje estaria atrapalhando o crescimento do país e o aumento da popularidade do governo.

Novas regras

As novas regras tributárias serão implementadas de maneira escalonada. E mesmo parte da reforma dos impostos de consumo ainda precisa ser aprovada pelo Congresso. Mas a expectativa é que o novo desenho tributário já comece a impactar positivamente a economia em 2025.

Orçamento

O controle do orçamento da União foi o grande embate político do ano. O governo perdeu para o Congresso grande parte da sua capacidade de destinação. Em contrapartida, as emendas foram liberadas com pouca transparência, originando diversos escândalos e sendo o cerne do embate entre os poderes. Ao longo de 2024, foram liberados mais de R\$ 50 bilhões em emendas parlamentares ao orçamento.

Pecado

Além dos dois impostos que, a partir de 2033, comporão o IVA brasileiro, a reforma tributária estabeleceu também o Imposto Seletivo. Também conhecido como "Imposto do Pecado". Para alguns produtos que causam mal à saúde e ao meio ambiente, será cobrada uma alíquota de imposto mais alta.

Quórum

Obter o quórum necessário nas votações de interesse foi o grande desafio do governo. Arthur Lira jogou na cara do governo que a sua base fiel hoje representaria no máximo 12% dos deputados. Para obter o restante, Lula precisa negociar. Com o Centrão. À custa de muita liberação orçamentária.

Reforma tributária

Ainda que na prática só venha a entrar integralmente em vigor em 2033, a reforma tributária é o grande legado do Congresso no ano que termina. Ainda que complexa e longe do que seria ideal, a reforma simplificará o

sistema de cobrança de impostos sobre o consumo.

Senado

Se o governo Lula teve embates mais duros na Câmara durante o ano, a relação com o Senado, sob a condução do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), foi mais suave. É uma situação que talvez se inverta em 2025. O próximo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), é tido como mais suave que seu antecessor, Arthur Lira (PP-AL). Em contrapartida, o sucessor de Pacheco, Davi Alcolumbre (União-AP), é considerado mais duro.

Tio França

No dia 13 de novembro, o empresário catarinense Francisco Wanderley Luiz explodiu-se em frente ao Supremo Tribunal Federal (STF). Conhecido como Tio França, Wanderley fora candidato a vereador em sua cidade, Rio do Sul, pelo PL. Tio França teve traumatismo encefálico quando a bomba que segurava, e levava para junto da estátua da Justiça na Praça dos Três Poderes, explodiu. Também explodiram artefatos dentro de um carro que ele estacionou próximo ao STF.

União

Eis uma palavra ausente em 2024. A Constituição estabelece que os poderes da República precisam ser independentes e harmônicos entre si. Muitos reclamam que um poder interferiu sobre os outros, reduzindo a independência dos demais, especialmente o Judiciário. E harmonia foi tudo o que não se viu.

Violência

Num ano em que um atentado a bomba ocorreu em frente ao STF, infelizmente, a violência política continuou sendo uma triste marca para o país.

Xandão

Ao mesmo tempo relator do inquérito e uma das vítimas da tentativa de golpe de Estado, Alexandre de Moraes, que seus detratores apelidaram de Xandão, é o centro tanto dos amores quanto dos ódios movidos ao Supremo Tribunal Federal. Ele personifica o delicado momento político do país e a complicada relação entre os poderes.

Zambelli

Embora o general Walter Braga Netto seja o nome mais visível entre os implicados pela Justiça em 2024 pelos atos antidemocráticos, o ano também não foi bom para a deputada Carla Zambelli. Ela tornou-se ré por porte ilegal de arma, no episódio em que correu na rua contra um militante petista de arma em punho. Ela ainda responde pela contratação do hacker que invadiu arquivos do Judiciário.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Rosinei Coutinho/SCO/STF



Ministro do STF suspendeu emendas e acionou PF

Dino queima casa de Noel e manda renas pra brasa

A decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, de, às vésperas do Natal, suspender o pagamento de emendas não chegou a surpreender, mas ao mandar investigar procedimentos adotados pela Câmara, ele botou fogo na casinha de Papai Noel.

É como se até as renas que puxam o trenó do Bom Velhinho tivessem ido para a churrasqueira:

ele inviabilizou a distribuição de R\$ 4,2 bilhões em presentes e acabou com as festas de fim de ano de muitas gente.

Muitos deputados temiam que Dino não aceitaria o drible criado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), com a anuência do governo e de 17 líderes de bancadas. Mas ninguém esperava que o caso fosse parar na Polícia Federal.

Corrupção

O que assusta muitos parlamentares é o fato de Dino ter não apenas ressaltado o valor excessivo de emendas e a falta de transparência no processo: ele ligou os pontos e explicitou evidências de que emendas servem para alimentar a indústria da corrupção.

O primo

Em sua decisão, falou em obras malfeitas, em desvios de verbas detectados por tribunais de contas, em malas de dinheiro apreendidas ou jogadas pelas janelas — esta, uma referência explícita a um vereador, primo do deputado Elmar Nascimento (União-BA), amigo de Lira.

Divulgação/Câmara dos Deputados



Citado por Dino, Glauber tenta manter o mandato

Decisão fortalece adversário de Lira na Câmara

Ao determinar que sejam ouvidos deputados que apontaram falhas na liberação de emendas parlamentares, Dino também reforçou que Lira é alvo da investigação.

Ao incluir na lista o deputado Glauber Braga (Psol-RJ), o ministro do STF deu destaque a um parlamentar ameaçado de perder o mandato em

processo estimulado pelo presidente da Câmara.

Ao tomar a medida depois do início do recesso do Congresso, Dino criou um problema adicional para Lira, que deixará de ser presidente da Casa no dia em que os trabalhos forem retomados, em fevereiro. Dificultou também a ida do deputado para um ministério.

Tabelinha

Ouvido pelo Correio Bastidores, o líder do PL no Senado, Carlos Portinho (PL-RJ), ressaltou discursos que fizera em 13 de novembro e 9 de dezembro. Para ele, Dino faz uma espécie de tabelinha com Lula. Segura o pagamento de emendas para diminuir o déficit do governo.

Amigo de fé

Para ele, a verdadeira intenção do ministro do STF é impedir uma nova sangria de recursos em 2024, o que favoreceria o caixa do Planalto. Na tribuna do Senado, disse que Lula quebrou o Brasil e foi se socorrer com o amigo Dino, seu ex-ministro da Justiça.

Ironia

Futuro líder do PL na Câmara (como a coluna publicou em 12 de novembro), Sóstenes Cavalcante ironizou a decisão de Dino. Disse que a "turma do Centrão" é que deveria ser ouvida, já que aprovou o pacote fiscal do governo "acreditando em emenda pré-datada".

Direita fora

Sóstenes afirmou que a decisão do STF não afeta a direita: segundo ele, o grupo não tem o que classificou de "emendas extras", que fazem parte do pacote de R\$ 4,2 bi. O líder do PL, Altineu Côrtes (RJ), porém, é um dos que assinaram o pedido de liberação dos tais recursos.